

Hoje a polícia promete agir

Educação

**"Ajam com rigor." Com esta
ordem, o secretário da
Segurança, Fleury Filho,
preparou a polícia para as
manifestações de estudantes
previstas para hoje.
E avisa: "Desta vez, o trânsito
não sofrerá as consequências".**

Nós temos ordens expressas do comando militar. A partir de hoje não será mais permitido nenhum tipo de manifestação de estudantes na avenida Paulista. A afirmação partiu de um tenente — ele não quis identificar-se — que, em frente ao colégio Objetivo da avenida Paulista, comandava um pelotão de choque e uma Polo, desde as 14 horas de ontem, para evitar a paralisação do trânsito. "O policiamento será ostensivo, dia e noite. Acabou a brincadeira da garotada", garantiu.

Uma decisão tardia, na opinião de muitos dos usuários da avenida. Depois de três dias consecutivos de um grande caos no trânsito da cidade, devido à interdição de parte da avenida para a manifestação dos estudantes do colégio Objetivo contra os aumentos das mensalidades, os motoristas, moradores e trabalhadores da região nem chegaram a se alegrar com a notícia dada pelo tenente.

Bastante nervoso, com o motor de sua Caravan desligado devido ao congestionamento, o médico Vitorio Nubacito não escondia sua indignação. "É o caos. É o caos", não se cansava de repetir. "Onde estão as autoridades competentes para colocar um fim nessa anarquia?", questionava. Alguns carros à frente, o comerciante Nivaldo dos Anjos compartilhava dos protestos do médico. "São três dias caóticos. Nem quando a Paulista foi interditada por causa do incêndio da Cesp nós padecemos tanto. Até quando vamos ter que assistir a tudo isso impotentes? Por que não se tomam as providências necessárias?"

Cecília, bancária do Sudameris, localizado ao lado do prédio do Objetivo, também se queixava. "Para chegar até aqui é um verdadeiro sufoco, e durante o expediente tabalhamos em permanente tensão. Afinal eles (os estudantes) estão jogando pedras, quebrando vidraças. Quem garante que eles não acabem depreendendo também o prédio do banco?" Já seu José, proprietário de uma banca de jornal nas esquinas da Paulista com alameda Campinas, se mostrava mais tranquilo: "A molécula é inofensiva. Eles estão mais a fim de matar as aulas do que de participar de manifestações. Depois que a polícia fecha a avenida eles jogam futebol, fazem pirâmide humana e batem papo no meio da rua. Na semana que vem volta tudo ao normal."

Agitadores

A paralisação dos estudantes do Objetivo atingiu, até os alunos do colégio Dante Alighieri, localizado nas proximidades. Segundo Ana Maria Ferreira, mãe de dois alunos do Dante, "há uma semana alguns meninos do Objetivo ficam na frente do Dante no horário da saída das crianças para acertar uma rixa existente entre os estudantes". "A briga é antiga", explica Ana Maria. "Mas desde terça-feira, devido à paralisação das aulas no Objetivo, mais meninos se juntaram ao grupo. O colégio se esforça para dar toda a proteção, mas que mãe pode ficar tranquila dentro desse clima de verdadeiro terror? Ontem (quarta-feira), eles até quebraram alguns vidros das salas de aula." Alertando sua filha de 12 anos para que não saísse de dentro da escola enquanto ela não chegasse, Maria da Graça confirmava o desaparecimento de Ana Maria. "Isso tudo é resultado dos desmandos que estão acontecendo no Brasil. O País está totalmente sem rumo, e isso se reflete na meninada", completou. Segundo José Augusto Nasser, diretor

do colégio e curso Objetivo, o número de manifestantes ontem foi bem menor — "cerca de 800", calcula. "Muitos alunos vieram reclamar que havia agitadores entre os manifestantes e optaram por abandonar o movimento", garante Nasser, que acredita que os estudantes estão sendo conduzidos por alguns sindicatos e pelo PT. "Ontem havia três carros de som na frente do prédio. Discursaram o pessoal da União Paulista dos Estudantes Secundaristas, da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas e alguém do PT".

A deputada estadual Lúcia Erundina, líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa, não existe por parte do Partido dos Trabalhadores nenhuma intenção de fazer qualquer tipo de agitação social. Trata-se apenas, segundo ela, de apoiar uma luta que o partido considera justa. "Na terça-feira fomos procurados por alguns estudantes do Objetivo, que nos colocaram suas reivindicações. Bastante justas uma vez que as mensalidades cobradas estão acima do permitido por lei", explica a deputada. "O pessoal do partido está solidário e apoia essa luta. Mas não existe

nenhum tipo de indução em cima dos companheiros estudantes. O hábito de acusar o PT ou a CUT é uma forma de escamotear a irresponsabilidade, incompetência e omisão do governo. A educação é, ou deveria ser, uma responsabilidade do Estado", finaliza.

Nasser rebate as acusações de alunos do Objetivo e da deputada quanto à cobrança irregular das mensalidades. Segundo ele, os reajustes estão rigorosamente dentro da lei. "No dia 20 de maio nós passamos uma circular entre os alunos explicando que as mensalidades iriam sofrer um reajuste de 100% sobre os 35% já autorizados pelo MEC e aplicados pela escola", explica. "Isso dá um reajuste de 170%, que foi o pedido que encaminhamos ao Conselho Estadual de Educação. Nós decidimos que, por ora, para não criar problema, cobraremos somente 70%, o que vai ao encontro inclusivo da opinião do delegado regional do MEC, Nélson Boni". Concluiu.

Estudantes em passeata, para falar com o secretário.

Com um carro de som, próprio dos comícios, tocando "Eu Gosto é de Mulher", do Ultraje a Rigor, e cerca de 200 pessoas dançando atrás, a chegada de um grupo de alunos dos colégios Objetivo e Mackenzie ontem na Praça da República, não chegou a causar maiores tumultos nem a prejudicar o trânsito na região. Eles vinham em passeata da avenida Paulista, pretendiam reclamar dos recentes aumentos nas mensalidades do secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima.

Mas no Palácio dos Bandeirantes com o governador Orestes Quercia, desligaram os som e formaram uma comissão para tentar conversar com a presidente do Conselho da Educação, Maria Aparecida Tamazzo Garcia. Outra tentativa sem sucesso. Ela estava na Assembleia Legislativa, atendendo a um pedido dos deputados, e alguns estudantes lotaram uma Caravan e rumaram para lá.

Frustrados, os demais manifestantes gritaram palavras de ordem e a maioria acabou indo embora.

Com todos esses desencontros a própria comissão acabou dividida. Um de seus membros chegou a dizer, sem dar maiores detalhes, que estava saindo porque não concordava com "certas adesões de grupos políticos ao movimento". Questionado sobre sua decisão ele mudou de idéia, dizendo que deixava a comissão porque precisava ir para Minas Gerais, "ver uma tia doente".

Já para presidente da Umes (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), Gelson Silva, o movimento está "superforte". Ele apenas admitiu que "certos problemas acontecem, mas isso é normal". Porém, o fato de não encontrar ninguém na Secretaria nem no Conselho de Educação irritou Gelson:

— Quando é para dar aumento nas mensalidades eles estão aqui até depois do expediente. Mas quando é para receber qualquer reclamação somem. Isso prova que eles estão a serviço dos donos das escolas.

Sem incidentes

Mesmo que tentassem desta vez os estudantes não conseguiram causar problemas no trânsito nem à praça. E que preventivamente uma grande manifestação a Polícia Militar deslocou 120 homens para "garantir a segurança do patrimônio público". Com esse efeito havia praticamente um PM para cada manifestante. Além disso, dois carros-pipa do Corpo de Bombeiros estavam à disposição da PM, prontos para "molhar e apagar o fogo dessa moleca", como ironizou um dos policiais. Mas, ao sentir a "passividade" dos estudantes, foram embora.

Segundo o tenente-coronel Marco Rodrigues, um dos responsáveis pela segurança nas manifestações de ontem, o objetivo era evitar "toda e qualquer manifestação mais intensa". Porém, como poucos estudantes decidiram seguir a passeata, o trabalho dos PMs se limitou a formar uma barreira em frente ao prédio da secretaria. "Mas o melhor é que não houve nenhum excesso, e não registramos nenhum incidente", disse o oficial.

Os PMs designados para o patrulhamento são alunos-sargentos, e cumpriram nessa operação uma das fases de aulas práticas. Mas, segundo o comandante, são "homens experientes". "Nós precisamos usar todo o nosso efetivo, já que estamos com todo o pessoal em várias operações de segurança pela cidade."

Os estudantes marcaram uma nova manifestação para hoje, às 8 horas, diante do colégio Objetivo da avenida Paulista. Mas desta vez, segundo o secretário da Segurança Pública, Luiz Antônio Fleury Filho, o trânsito não irá sofrer as consequências. Fleury deu ordens à PM para impedir que os estudantes passem das calçadas para a rua, onde tropas de choque estarão de prontidão. E o secretário também determinou: "Ajam com rigor".

Recurso do CEE

"As manifestações são válidas, mas mais importante é colocar no papel qual a verdadeira situação da sua escola. Junte toda a documentação possível — como carnês do segundo semestre do ano passado e deste ano, circulares, etc. — e entre com

recurso ao Conselho Estadual de Educação." Mesmo admitindo a morosidade na análise dos 115 recursos já impetrados ao CEE — esta semana a Comissão de Encargos Educacionais começou a analisar 23 deles —, foi este o recado da presidente do Conselho, Maria Aparecida Tamazzo Garcia, aos estudantes do colégio Objetivo que foram procurá-la na Assembleia Legislativa. Ela passou a tarde explicando aos deputados da comissão de Educação da Assembleia o que está acontecendo com a questão das semestralidades escolares.

Maria Aparecida também prometeu ao grupo de dez estudantes pedir ao secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima, "proteção aos alunos". Segundo ela, as últimas manifestações de estudantes eram até previsíveis: "Estamos no final do semestre, época de provas (apesar de a Lei de Diretrizes e Bases determinar que elas fossem divididas pelo semestre, segundo a presidente), e os estudantes estão apertados. Agora, também recebendo os carnês suplementares, e estão se mobilizando. Estamos no ápice da mobilização". Para ela, o 1º e 2º graus "são responsabilidade do Estado", comentando com os alunos que o secretário da Educação "tem de dar um jeito nessa situação".

O deputado Ivan Valente (PT) disse que esta crise pode vir a confirmar que "neste país o ensino particular está ficando inviável". Maria Aparecida concordou, mas garantiu aos donos de escolas presentes que não é sua intenção fechar nenhuma escola particular. Ela acha, porém, que é preciso definir um pouco melhor o que é escola privada.

Definir que tipo de empresa ela é: com características educacionais ou para ganhar dinheiro, com fins lucrativos. Segundo ela, essa definição beneficiaria as boas escolas, separando-as das más. E é bom lembrar que essa foi, aliás, uma das propostas já derrotadas na subcomissão de Educação da Assembleia Constituinte.

planilhas

A presidente do CEE afirmou que deve sair no Diário Oficial de terça-feira um comunicado do Conselho cobrando em 72 horas as planilhas das escolas. Segundo Maria Aparecida, o CEE já recebeu 400 planilhas, das quais somente 23 tinham recursos, que serão analisadas em 30 dias pela Comissão de Encargos Educacionais.

"Em tempo hábil — o que deverá ocorrer até o final deste mês —, a comissão se manifestará sobre os novos critérios para o segundo semestre", confirmou a presidente do CEE. Ela afirmou, sem explicar como isso acontecerá, que para o segundo semestre deverá ser fixado um índice que, "apesar de não ser o melhor na minha opinião, pode ser a única saída para esse impasse". Para isso, ela disse que vai consultar órgãos de pesquisa, como a Fundação de Pesquisas Econômicas, da USP.

Maria Aparecida lembrou ainda que hoje ou segunda-feira o secretário da Educação deverá devolver ao Conselho a última deliberação do CEE, que trata da questão de multa e estipula o prazo para entrega das planilhas. Mas admitiu que não sabe se ele vai vetar ou não esta deliberação, que praticamente é uma continuação da deliberação 7/87, que liberou os preços das semestralidades escolares, vetada por Chopin Tavares de Lima.

Mais uma vez Maria Aparecida explicou que os alunos e pais só devem pagar a multa de 10% depois de dez dias de atraso. Após o 30º dia de atraso, começa a incidir correção monetária, que é calculada pró-rata dia, pela variação média da OTN do mês anterior.

**Fleury, irritado:
"Quero que acabem com a baderna".**

O secretário da Segurança Pública, Luiz Antônio Fleury Filho, estava visivelmente irritado ontem, por volta do meio-dia, por causa do bloqueio que os estudantes do Objetivo fizeram na avenida Paulista. Entrou em contato com os comandos do Policiamento de Choque e do Corpo de Bombeiros e determinou:

— Quero que acabem com a baderna na Paulista. Quem resistir à ordem legal deve ser autuado. Na medida do possível vamos dialogar, mas, se não for possível, que seja empregada a energia necessária.

Para hoje, o secretário da Segurança já armou o esquema. "Não podemos deixar que meia-dúzia de baderneiros bloqueiem a mais importante avenida de São Paulo. Não vamos tolerar a repetição desses atos; não podemos admitir que esses movimentos descambem para a baderna. Que o protesto seja feito nas calçadas, isso eu permito. Mas bagunça e bloqueio da avenida, não aceito. A ordem será mantida. Não creio que estejamos voltando aos anos 60 e 70, mesmo porque hoje (ontem) acabamos até escoltando a passeata até a praça da República. Quer dizer, não houve choques. Também recebi informações sobre conflitos isolados em Santo Amaro (na quarta-feira), mas posso garantir que os soldados foram duramente provocados. Não houve excessos."

Sobre o movimento dos estudantes, o secretário acredita mesmo que "baderneiros estão-se aproveitando", mas não sabe quem são eles. E diz não ter informações sobre "infiltrações políticas".

Já o delegado de informações da Polícia do Estado, Manoel Raphael Aranha Peixoto, chefe do Departamento de Comunicação Social (órgão sucessor do Dops), tinha informações sobre a "participação da CUT no movimento". "Mas não existe nada de concreto, são apenas rumores". No final da tarde, a polícia divulgou que um dos carros usados pelos estudantes, com alto-falantes, pertence ao Sindicato dos Bancários de São Paulo. É um Volks branco, ano 78, placas KA-7896. Outros dois carros, também usados pelos estudantes, são uma perua Caravan e uma perua Veraneio azul.



A Veraneio de quem seria?

jornal da tarde